

AS AÇÕES DE ENSINO NA PANDEMIA: TRADUÇÃO DE DEMANDAS EM NECESSIDADES

KATHARYNE FIGUEIREDO ELESBÃO¹; TATIANE DA SILVA CASSAIS²;
LUCIANA CORDEIRO ³

¹ Universidade Federal de Pelotas – katharynefe@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cassaistatiane@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas- lucordeiro.to@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais (LAPET), vinculado ao curso de Terapia Ocupacional da UFPEL, constrói suas ações de ensino, pesquisa e extensão com base nos princípios da educação emancipatória, acreditando que o futuro não está posto, ou seja, é construído no presente, por meio da organização de classe e do tempo problematizado (FREIRE, 2019). Essa perspectiva pretende alcançar a libertação pela práxis, sendo compreendida como reflexão e ação dos sujeitos sobre o mundo para transformá-lo, num processo dialético, coletivo e humanizador (FREIRE, 2014).

Em consonância com os princípios do LAPET, a metodologia utilizada para extensão, pesquisa e ações de ensino é a metodologia participante, que pressupõe que os participantes não sejam beneficiados apenas dos efeitos diretos ou indiretos da atividade, mas os desloca da posição de agentes passivos, para agentes críticos e ativos de todo o processo educativo (BRANDÃO, 2006).

Esse processo é dialógico, já que educando e educador produzem a aula, o encontro, o evento ou a pesquisa ao mesmo tempo que a consomem, reconhecendo que todos sujeitos são fontes de saberes. O educador propicia condições para que o educando aprenda, ao passo que também é transformado nessa relação (PARO, 2012, 2013). Essa relação parte do pressuposto de que a educação refere-se à apropriação da cultura, construída ao longo da história e que possibilita a evolução da humanidade. Assim, o homem produz cultura e produz a si mesmo, de acordo com suas necessidades, que são distintas a depender do processo sócio-histórico em que se localiza (PARO, 2010; SAVIANI, 2013).

As ações de ensino propostas pelo LAPET têm sido desenvolvidas conforme as necessidades do grupo de estudantes são identificadas. Necessidade para Lukács (1980) se refere à elevação de uma demanda em um objeto de trabalho capaz de ser transformado pela sua ação. Dessa forma, os agentes de transformação da prática, alunos e coordenadores do laboratório, estão no exercício de sujeitos críticos e analíticos para perceber as necessidades do grupo e traduzi-las em ações de ensino que instrumentalizem as práticas.

Nesse movimento crítico-reflexivo, o grupo elencou algumas ações prioritárias para o período do calendário alternativo e distanciamento social, devido à pandemia do Covid-19.

O presente trabalho busca descrever o processo de tradução das demandas para as necessidades apresentadas pelos colaboradores do LAPET,

as quais culminaram em ações de ensino durante o calendário alternativo proposto pela UFPEL.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem caráter descritivo, apresentando análise qualitativa do processo de desenvolvimento de ações de ensino do Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais. As ações de ensino planejadas para o período de pandemia, que exigiu que o cotidiano universitário e seus agentes se reinventassem para lidar com as novas formas de se relacionar e produzir academicamente, foram pautadas para compor o calendário alternativo, contribuindo para o ensino remoto e para a aproximação do estudante à universidade.

As necessidades dos discentes foram compreendidas, principalmente, por meio do grupo de estudos semanal do LAPET, que se manteve durante o período de distanciamento social e pelas atividades de pesquisa e extensão realizadas de forma remota.

Descreveu-se neste trabalho o planejamento inicial das ações de ensino do laboratório, bem como as modificações propostas em decorrência das necessidades do grupo compreendidas ao longo das semanas, mediante as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Trata-se, dessa forma, de uma descrição analítica do processo educativo desenvolvido no LAPET.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de ensino planejadas inicialmente para o calendário alternativo foram: curso para apoiar pesquisa e análise dos dados da pesquisa qualitativa participante, metodologia usada nas ações do LAPET; e o Ciclo de Debates, com o objetivo de discutir a prática dos terapeutas ocupacionais na pandemia nos diversos campos de atuação.

O curso, intitulado Bases Teórico-metodológicas para a pesquisa qualitativa participante, foi elaborado a partir da dificuldade que os estudantes demonstravam em consumir e produzir publicações científicas de qualidade, bem como em realizar e sintetizar revisão da literatura de forma sistemática. Assim, foi organizado um cronograma de aulas e debates que abarcasse tais dificuldades. O curso está sendo finalizado e já é possível perceber respostas significativas dos alunos; os resultados do mesmo serão descritos detalhadamente e publicados oportunamente.

Em relação ao Ciclo de Debates, optou-se por alterar o planejamento inicial, a fim de responder às necessidades dos estudantes. No decorrer das atividades desenvolvidas no LAPET, notou-se que os debates no grupo de estudo eram mais ricos do que os relatórios escritos. Essa demanda foi captada e transformada na necessidade de exercitar a escrita. Para tanto, promoveu-se debate sobre a escrita sensível na academia, com a presença de terapeuta ocupacional convidada.

Ainda que a terapia ocupacional no campo social venha desenvolvendo propostas teórico metodológicas há 30 anos (LOPES; MALFITANO, 2016), pouco é discutido na graduação sobre o campo, se comparada à atuação realizada no

campo da saúde. Uma vez que o LAPET realiza ações de pesquisa e extensão na assistência social, verificou-se a carência de conhecimentos acerca da política do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), tão sumária na manutenção de vidas durante a pandemia. Essa demanda também foi constatada e transformada na necessidade de desenvolvimento de instrumentos para a prática. Para tanto, realizou-se debate com uma especialista, trabalhadora da rede de proteção básica da assistência social. Ainda que se configurem como ações de ensino, compreende-se que iniciativas como essas integram os três pilares da formação universitária, ensino, pesquisa e extensão.

Em tempos de pandemia, a maior parte das atividades da universidade estão sendo executadas de forma remota. Com finalidade de instrumentalizar os membros da comunidade acadêmica para divulgar as ações desenvolvidas para população, realizou-se a Oficina de produção, edição de vídeo e imagem e as mídias sociais como aliadas na divulgação de ações da universidade. Essa proposta deu-se por meio da compreensão de que apenas alguns alunos do LAPET possuíam os conhecimentos para produzir e editar vídeos para as redes sociais, e do reconhecimento da importância dessa habilidade para a promoção das atividades do laboratório. Essa necessidade foi traduzida num evento de socialização dos conhecimentos entre os próprios integrantes do grupo e outros membros da UFPEL; tal ação corrobora com a horizontalidade das relações da qual o LAPET comunga.

Por último, foi desenvolvido o Banco de Instrumentos do laboratório. No decorrer das atividades, notou-se que o uso de exemplos para elucidar novos conteúdos abordados e o uso de materiais extras para apoiar os debates, enriqueciam os processos educativos deflagrados. Assim, um repositório de materiais gráficos e audiovisuais está sendo sistematizado para serem utilizados como disparadores das discussões das práticas educativas em ensino, pesquisa e extensão, instrumentalizando estudantes, docentes e demais participantes das ações do LAPET.

4. CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas ao longo do calendário alternativo pelo LAPET não tinham pretensão de remover os obstáculos encontrados pelos estudantes nos cenários práticos e nos ambientes de aprendizagem, mas de apontar caminhos possíveis de superá-los, reconhecendo o valor de ser capaz de ler as demandas e transformá-las em necessidades para que ações sejam planejadas e executadas, culminando em novas demandas a serem enfrentadas. Valoriza-se, dessa forma, os processos reflexivos que levam à transformação dos sujeitos e do mundo.

Reiterando o caráter emancipatório dos processos educativos, embora houvesse um planejamento inicial das ações desenvolvidas, alterações foram propostas assim que a análise das necessidades do grupo foi feita, compreendendo que habilidades precisavam ser desenvolvidas para instrumentalizar criticamente os estudantes a partir das potencialidades ali existentes.

O LAPET pretende continuar desenvolvendo suas atividades partindo dos pressupostos descritos, sobretudo traduzindo demandas em necessidades para planejar e executar ações voltadas à formação crítica dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C.R.; STRECK, D.R. **Pesquisa Participante: A partilha do Saber**. Aparecida- São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 58ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, 60 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.) **Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EdUFSCar, 2016

LUKACS, G. **The ontology of social being** - 3. Labour. Merlin Press: London, 1980.

PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012

PARO,V.H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2010.

PARO, V.H. O professor como trabalhador: implicações para a política educacional e para a gestão escolar. In: Almeida LC, Pino IR, Pinto JMR, Gouveia AB, organizadores. **IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PNE EM FOCO: POLÍTICAS DE RESPONSABILIZAÇÃO, REGIME DE COLABORAÇÃO E SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Campinas: Cedes; 2013, p.957-71.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 11ª ed. Campinas: Autores Associados; 2013.